



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 07/02/2020

Caderno/Link: 2

Assunto: Nosso quadradinho de terra

# Nosso quadradinho de terra

**N**as minhas andanças, sinto o calor enlouquecedor que se intensifica nas estradas e ruas não arborizadas. Sempre que chego à minha casa, que fica em frente a uma clínica, há pessoas sentadas na muretinha sob a sombra benevolente da enorme sibipiruna. Vejo com pesar muitos espaços sem árvores em nossas calçadas. Os próprios moradores se recusam a receber esta dádiva, porque pensam no trabalho que terão para molhar e varrer as folhas. Esquecem-se de que elas dão sombra, embelezam, alimentam, equilibram o clima e drenam a água que escoar nos canteiros onde são plantadas, além de tantas outras benesses.

Minas Gerais vem sofrendo com enchentes avassaladoras. Parece que a chuva está se vingando dos destratos feitos contra a mãe natureza. Brumadinho e outras catástrofes nos mostram quão esburacadas foram estas regiões montanhosas, para delas retirarem o ferro e outros produtos de mineração. A capital Belo Horizonte e tantas cidades, com suas encostas irregularmente povoadas, foram duramente castigadas pelas chuvas que encheram suas largas avenidas construídas sobre os rios para facilitar o trânsito.

Cada árvore plantada exige um canteiro de apenas cerca de meio metro quadrado de terra,

que vai absorver parte do impacto da água da chuva, pois funciona como um filtro. Se os moradores não estão "motivados" a colaborar com apenas uma árvore para fazer sua parte na melhoria das condições climáticas, que sofram multas pesadas, como, talvez, acréscimo na conta de água. Isto é apenas uma sugestão do pouquinho que cada um de nós pode fazer. Vocês já imaginaram Piracicaba com pelo menos oito árvores em cada quarteirão? Há que se respeitar, na escolha do porte das árvores, o espaço de cada morador. É mais do que lógico que não se espera que em uma calçada de 5 metros se plante uma árvore muito grande.

Temos uma das melhores escolas de Ciências Agrárias, onde se ensina uma pluralidade de matérias relacionadas ao campo e ao meio ambiente. Ao lado das tantas pesquisas nas quais se destacam pela proficiência, é urgente que os mestres também inculquem em seus alunos a necessidade de se plantar árvores. Recentemente ocorreu em Piracicaba o Fórum de Arborização Urbana, no qual, entre outros assuntos, discutiu-se a função das árvores no ecossistema urbano. É assustadora a devastação que grandes tempestades estão causando também por causa da impermeabilização das cidades. Dificilmente apagaremos da memória as famílias sendo varri-

das de suas próprias casas, as avenidas inundadas e os prejuízos materiais e afetivos.

Nossa Secretária do Meio Ambiente está coadjuvada de programas para incentivar o plantio de árvores. Você sabia que cada criança aqui nascida fica perpetuada através de uma árvore plantada por sua família? Iniciativa de tirar o chapéu!

Quando me perguntam sobre engajamento em trabalhos voluntários, na Mucapp ou fora dela, sempre oriento para que a pessoa se inclua em alguma coisa relacionada à sua atividade profissional. Que um médico dê não apenas o remédio para o doente, que o dentista olhe além da cárie e que o professor vá além do giz. Aos agrônomos e engenheiros florestais, recomendo que não só plantem sua árvore, mas primordialmente ensinem a plantar.

Avante filhos da gloriosa ESALQ, porque, como lhes foi ensinado, "as plantas, silentes e sempre, sustêm o equilíbrio dos ciclos da natureza".

Vamos fazer de nossa Piracicaba a cidade mais arborizada do Brasil: "Plantar, criar e conservar". Avante cada um de nós, em busca de nosso quadradinho verde.

Ivani Fava Neves - Presidente da Mucapp - ivanifava@gmail.com

